

Pesquisa mostra o crescimento do PMDB

NILSON A. DE SOUZA

Neste último domingo, a Rede Globo divulgou o resultado da última pesquisa nacional do Ibope sobre a sucessão presidencial. Foi feita de 12 a 17 deste mês em 140 municípios, espalhados em todas as regiões do País. Quando já estão definidos praticamente todos os candidatos, essa pesquisa permite chegarmos a algumas conclusões importantes.

Mostra, por exemplo, que Brizola segue sendo um fenômeno tipicamente gaúcho e carioca, como revelam seus 30 por cento de preferência na Região Sul e os 15 por cento na Região Sudeste. Nas demais regiões, sua marca vai de 5 por cento a no máximo, 8 por cento; Lula por sua vez, ainda não conseguiu extrapolar as fronteiras paulistas — na Região Sudeste, ele abocanhou 14 por cento, variando de 6 a 9 por cento nas outras regiões; Mário Covas, que não consegue sair dos 5 por cento nacionais, é um candidato que não decola, reproduzindo o comportamento da ave que escolheu como símbolo — o tucano — de quem se diz que é de voo curto e baixo.

Bem, essa é a performance dos candidatos ditos "de esquerda". E quanto aos "de direita", que costumam se autodesignar "de centro", o que dizem os números? Maluf tem um comportamento uniforme nas regiões — à exceção do Sul —, variando de 4 a 7 por cento; resultando num índice nacional de 5 por cento mas com seu PDS minguado e esfrangalhado, não deve passar disso, Jânio, apesar de toda a sua teatrologia e suspense no estrangeiro, não conseguiu se levantar dos 3 por cento — e está meio bloqueado pelo chamado fenômeno Collor ("eu sou você ontem"). Aureliano é um fardo tão pesado que não passa do rés do chão — 2 por cento.

O "fenômeno Collor", meio como epidemia, conseguiu se espalhar de maneira mais ou menos uniforme, por todas as regiões do País, na faixa dos 30 por cento de preferência — superando essa marca no Centro-Oeste. O ex-governador conseguiu subir no vácuo do antitudo, numa situação de certo cansaço nacional, mas não sei qual será o seu destino quando começarem a se distribuir os inúmeros dossiês que se comentam por aí. De certa forma, o povo identificou na sua pregação o senti-

mento popular a favor da moralidade pública e da renovação de valores. E, se isso não for verdade? O povo, certamente, se sentirá traído.

E quanto ao dr. Ulysses Guimarães? A meu ver, revelou uma performance surpreendente. Ficou em segundo lugar, na faixa de 10 a 12 por cento, em três regiões do País — Centro-Oeste, Norte e Nordeste —, sendo que esta última, onde abocanhou bons 12 por cento, corresponde ao segundo maior colégio eleitoral do País, com 22 milhões de eleitores. Onde ele não está bem é no Sul e no Sudeste, com 4 e 5 por cento, respectivamente, mas não esqueçamos que, nessas duas regiões, o PMDB tem dois governadores com elevado índice de popularidade — Quéricia em São Paulo e Alvaro Dias no Paraná. Ambos arregaçando as mangas, é possível levar Ulysses rapidamente para o terceiro e talvez até o segundo lugar, ultrapassando Lula e Brizola.

Essa possibilidade torna-se maior na medida em que se analise a tendência recente do eleitorado. Se compararmos esta última pesquisa do Ibope com uma anterior, feita no final de abril, salta à vista a conclusão de que Collor estacionou nos 32 por cento, Brizola despencou de 20 para 15 por cento, Lula consagrou as quedas anteriores, Mário Covas caiu de 7 para 5 por cento, enquanto o dr. Ulysses subiu de 3 para 7 por cento. Ou seja, o candidato do PMDB foi o único que cresceu neste último período.

FINAL

A continuar essa tendência, é inteiramente provável que a disputa no segundo turno seja entre Ulysses e Collor ou (se este não suportar a polarização que se avizinha) entre Ulysses e Brizola. Basta que Lula e Brizola sigam se desgastando pela péssima administração que seus correligionários estão fazendo e que o dr. Ulysses absorva o atual índice de preferência popular pelo PMDB — que varia, segundo o instituto de pesquisa, de 18 a 27 por cento — para que o candidato peemedebista ultrapasse rapidamente aqueles dois candidatos. Talvez seja com esse objetivo que a direção do PMDB estabeleceu como meta imediata a mobilização das bases partidárias nos cem maiores municípios.